

O Alicerce Maravilhoso de Nossa Fé

Presidente Gordon B. Hinckley

A *Liahona*, novembro de 2002, pp. 80–81



Declaramos categoricamente que Deus, o Pai, e Seu Filho, o Senhor Jesus Cristo, apareceram pessoalmente ao jovem Joseph Smith. (...)

Toda a nossa força depende da veracidade dessa visão. Ou ela aconteceu ou não aconteceu. Se não aconteceu, esta obra é uma fraude. Se aconteceu, esta obra é a mais importante e esplêndida sobre a Terra.

Pensem nisto, irmãos: Por séculos os céus permaneceram fechados. Muitas pessoas boas, homens e mulheres, (pessoas verdadeiramente boas, excelentes) tentaram corrigir, fortalecer e melhorar o sistema de adoração e as doutrinas que seguiam. Eu os honro e respeito. O mundo é muito melhor por causa de seus atos destemidos. Acredito que o que eles fizeram foi inspirado, mas não contaram com o privilégio de terem os céus abertos, com uma visita a Deidade.

Então, em 1820 aconteceu a manifestação gloriosa em resposta à oração de um rapazinho que lera na Bíblia de sua família as palavras de Tiago: “E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada” (Tiago 1:5).

É desse acontecimento ímpar e maravilhoso que depende a veracidade desta Igreja.

Em toda a história religiosa de que se tem registro, não há nada que se compare a isso. O Novo Testamento conta a ocasião do batismo de Jesus, em que se ouviu a voz de Deus, e o Espírito Santo desceu em forma de uma pomba. No Monte da Transfiguração, Pedro, Tiago e João viram o Senhor transfigurar-Se diante deles. Eles ouviram a voz do Pai, mas não O viram.

Por que o Pai e o Filho apareceram a um rapaz, um simples rapaz? Vieram para dar início a mais grandiosa dispensação do evangelho de todos os tempos, na qual todas as anteriores seriam reunidas e unificadas. (...)

O instrumento que Deus utilizou nesse trabalho foi um menino cuja mente ainda não estava travancada com as filo-

sofias dos homens. Ele tinha a mente fresca e inculca quanto às doutrinas da época.

É fácil perceber por que as pessoas não acreditaram no que ele contou. Está praticamente além da compreensão; mas, ainda assim, faz muito sentido. As pessoas que conhecem o Velho Testamento aceitam que Jeová tenha aparecido aos profetas que viveram em uma época relativamente simples. Será que teriam motivos legítimos para negar que nesta fase complexa da história do mundo fosse necessária a aparição do Deus dos Céus e Seu Filho ressurreto?

Eles vieram, os dois. Joseph viu-Os em Sua glória esplendorosa. Eles falaram-lhe e ele ouviu e registrou o que disseram. Prestamos testemunho dessas coisas notáveis.

Conheci um pseudointelectual que disse que a Igreja fora apanhada na armadilha da própria história. Minha resposta foi que sem essa história não temos nada. A veracidade desse acontecimento único, sem igual e notável, é a essência de nossa fé.

Contudo, essa visão gloriosa foi somente o início de uma série de manifestações que constituiu o início da história dessa obra.

Como se essa visão não bastasse para asseverar a individualidade e existência real do Redentor da humanidade, a ela, seguiu-se o surgimento do Livro de Mórmon. Ali estava algo em que se podia tocar, algo palpável. Era algo que se podia ler, que se podia orar a seu respeito, pois ele trazia a promessa de que o Espírito Santo declararia a sua veracidade a quem buscasse esse testemunho por meio da oração. (...)

Depois, houve a restauração do sacerdócio: Primeiro a do Aarônico, pelas mãos de João Batista, que batizara Jesus no Jordão.

Então, vieram Pedro, Tiago e João, Apóstolos do Senhor, que concederam nesta época o que receberam das mãos do Mestre com quem andaram: As próprias “chaves do reino dos céus” com a autoridade de ligar nos céus o que ligassem na Terra (ver Mateus 16:19).

A seguir, as chaves do sacerdócio foram transmitidas por intermédio de Moisés, Elias, e Elias, o profeta.

Pensem nisso, irmãos e irmãs! Pensem em como isso é extraordinário.

Esta é a Igreja restaurada de Jesus Cristo. Nós, como povo, somos os santos dos últimos dias. Testificamos que os céus se abriram, que a comunicação foi restabelecida, e que Deus falou e Jesus Cristo Se manifestou, e que, depois, a autoridade divina foi concedida.

Testificamos que os céus se abriram, que a comunicação foi restabelecida, e que Deus falou e Jesus Cristo Se manifestou.